



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL

Relatório de Contas

Época 2010/2011





FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL

Relatório de Gestão da Direcção da Federação Portuguesa de Futebol





1. INTRODUÇÃO

No cumprimento do mandato que nos foi conferido e nos termos das disposições legais e estatutárias, submetemos à consideração de V. Exas. o relatório anual da FPF, de forma a prestar a devida informação sobre a sua actividade durante a época desportiva que terminou no dia 30 de Junho de 2011.

A época de 2010/11 pode, em bom rigor, ser considerada como o culminar de uma época de balanço do cumprimento dos objectivos estratégicos delineados pela Direcção da FPF ao longo dos três últimos mandatos.

Ainda que os titulares eleitos não tenham sido sempre os mesmos, a verdade é que os destinos da FPF estiveram entregues ao mesmo Presidente, desde a época de 1997 até à época actual.

Posto isto, o Presidente e a Direcção da FPF entendem que a parte substancial dos objectivos que nortearam a gestão global foram amplamente alcançados, quer a nível desportivo, quer a nível patrimonial quer a nível financeiro.

No que se refere à componente desportiva, importa salientar a constante participação e os resultados obtidos pelas diversas selecções nas competições internacionais organizadas sob a égide da UEFA e da FIFA, bem como o desenvolvimento do nível competitivo registado pelas selecções do futebol feminino, do futsal e do futebol de praia.

Ao nível da selecção nacional A-Clube Portugal, refira-se a consolidação da sua posição no “ranking” das melhores selecções do Mundo, sendo, hoje em dia, uma presença constante nos sucessivos campeonatos da Europa e nos campeonatos do Mundo.

No que diz respeito à componente patrimonial, saliente-se que a FPF, para além de possuir património imobiliário de relevante valor, destinado unicamente ao exercício da respectiva actividade, revela hoje uma solidez estrutural notável, como o demonstra a situação dos capitais próprios à data do encerramento da época desportiva de 2010/11.

Na verdade, os capitais próprios à data supra mencionada revelam uma importância correspondente a € 25 184 213,34, valor este substancialmente diferente, pela positiva, do que existia no final da época de 1995/96, cujo montante revelava uma cifra negativa de € 64 377,43.








Finalmente, na componente financeira, fruto de uma gestão criteriosa e rigorosa, a FPF possui uma solidez financeira, atestada pela conta de depósitos à ordem e a prazo, cujo valor ultrapassa os € 18 000 000, que é susceptível de garantir a continuidade da exploração sem quaisquer sobressaltos relevantes, mesmo em situação de crises pontuais.





Nem sequer a existência de provisões constitui indício de qualquer sintoma preocupante, tendo em conta que a respectiva constituição foi determinada muito mais pelo rigor imposto à gestão e pelas exigentes regras de boas práticas administrativas do que propriamente pela probabilidade de ocorrência dos riscos.

Importa salientar, pela sua relevância, a evolução dos capitais próprios e do imobilizado corpóreo da FPF desde a época de 1995/96:

	31-07-1996	31-07-1997	31-07-1998	31-07-1999	31-07-2000	30-06-2001
 Imobilizações corpóreas	700.810,41	689.574,52	768.039,69	921.942,17	925.295,53	903.264,85
Fundo Social e Reservas	-64.377,43	1.003.759,41	1.561.559,06	2.094.843,98	2.582.745,51	5.433.797,02
 Fundo Social	27.503,77	27.503,77	27.503,77	27.503,77	27.503,77	27.503,77
Reservas de Reavaliação	539.546,15	539.546,15	539.546,15	539.546,15	539.546,15	539.546,15
Restantes Reservas	361.581,25	416.681,00	958.642,54	1.708.412,07	1.975.891,04	2.094.223,23
 Resultados Transitados	-1.528.471,03	-993.008,61	-486.490,06	-355.900,89	-280.377,59	-109.834,83
Resultado Líquido Exercício	535.462,43	1.013.037,10	522.356,66	175.282,88	320.182,14	2.882.358,70
 Fundo Social e Reservas	5.614.250,09	4.107.197,14	9.411.545,55	16.601.415,40	17.310.384,86	
Imobilizações corpóreas	874.512,70	819.963,39	1.212.550,49	11.304.384,69	11.128.336,44	
 Fundo Social	27.503,77	27.503,77	27.503,77	1.000.000,00	2.000.000,00	
Reservas de Reavaliação	539.546,15	539.546,15	539.546,15	539.546,15	539.546,15	
 Restantes Reservas	4.858.204,89	4.484.301,29	4.532.988,48	7.889.275,26	12.915.916,87	
Resultados Transitados	29.135,43	-783.504,19	-944.154,07	0,00	1.172.593,99	
 Resultado Líquido Exercício	159.859,85	-160.649,88	5.255.661,22	7.172.593,99	682.327,85	
Fundo Social e Reservas	16.764.246,17	16.873.058,71	17.277.654,66	17.767.603,63	25.184.213,34	
Imobilizações corpóreas	11.098.477,19	11.015.159,44	10.799.673,00	10.387.355,69	10.098.839,84	
Fundo Social	2.000.000,00	10.000.000,00	10.000.000,00	10.000.000,00	10.000.000,00	
Reservas de Reavaliação	539.546,15	539.546,15	539.546,15	539.546,15	539.546,15	
Restantes Reservas	13.605.083,15	5.935.271,39	6.342.895,07	6.738.108,51	7.238.431,37	
Resultados Transitados	298.036,67	298.036,67	0,00	0,00	4.040.492,03	
Resultado Líquido Exercício	321.580,20	100.204,50	395.213,44	489.948,97	3.365.743,79	



2. ASPECTOS FINANCEIROS

2.1. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Em conformidade com o disposto no artigo 43º dos Estatutos da FPF, a Assembleia Geral de apreciação, discussão e aprovação das demonstrações financeiras e do relatório de gestão deve ser efectuada até ao dia 31 de Março seguinte ao do encerramento da época desportiva a que diz respeito.

O desfasamento temporal inerente à apresentação das demonstrações da época de 2010/11 prende-se com a indefinição criada em torno da aprovação dos novos estatutos e do processo eleitoral subsequente.

No que diz respeito à componente operacional das demonstrações financeiras, a época de 2010/11 revela, **pela primeira vez**, um **resultado positivo de € 1 270 444,87**, situação que é justificada pela decisão anteriormente tomada pela Direcção de passar a considerar os resultados das participações nos campeonatos da Europa e do Mundo como resultados operacionais e não extraordinários.

2.2 PROVEITOS

No que diz respeito aos proveitos operacionais, verifica-se um aumento dos proveitos federativos, contribuindo para consolidar a ideia de estabilidade na actividade operacional da FPF, situação que na conjuntura actual não deixa de ser relevante.

Finalmente, ainda no que diz respeito aos proveitos operacionais, importa referir a diminuição ocorrida na rubrica dos subsídios à exploração, que passou de € 6 514 825,39 para € 6 071 740,26.

Esta diminuição é justificada pelo facto de não terem sido recebidas todas as verbas habitualmente auferidas ao abrigo de contratos-programa de desenvolvimento desportivo celebrados com o Instituto do Desporto de Portugal, como consequência da suspensão da UPD da FPF.

Na verdade, como se referiu no relatório anterior, a suspensão da utilidade pública desportiva tem como efeito a suspensão imediata dos apoios financeiros resultantes dos contratos-programa celebrados.



2.3 CUSTOS

Na sequência do que sucedeu em épocas anteriores, a Direcção da Federação Portuguesa de Futebol continuou, na época de 2010/11, a implementação do programa de redução de custos que havia sido determinada anteriormente.

Ainda assim, a verdade é que a rubrica de custos com o pessoal e com as pensões sofreu um ligeiro incremento, o que é justificado, por um lado, pelo acréscimo dos prémios suportados em função dos resultados positivos alcançados a nível desportivo, por outro lado, com a tentativa de redução racional dos recursos humanos.



A componente referente aos recursos humanos revela uma importância correspondente a € 3 703 484,21, valor que continua a ter um peso relevante na estrutura operacional da FPF, apesar de não ter havido aumentos dos colaboradores nos últimos dois anos, o qual tenderá a racionalizar no momento em que começarem a fazer-se sentir algumas das medidas de reorganização da estrutura e de adequados procedimentos administrativos.



Quanto às provisões, é importante salientar que, tal como referido nos exercícios anteriores, constituem uma inevitabilidade já que, sendo necessariamente incerta a principal fonte geradora de rendimentos e elevada a actual estrutura de custos, apenas por esta via se consegue eliminar ou diminuir a tendência dos resultados operacionais negativos.



Apesar da conjuntura actualmente existente, quer em Portugal quer no resto do Mundo, importa mencionar que os riscos de incobrabilidade dos créditos da FPF aumentaram, situação que teve reflexos necessários na constituição das provisões.



Assim, foi efectuada a anulação de uma provisão de € 2 250 000, que havia sido criada para fazer face a eventuais prejuízos decorrentes da participação no campeonato mundial de 2010, na África do Sul.



Por outro lado, por força de um processo judicial movido à FPF foi constituída uma provisão de € 2 500 000, valor, ainda assim, não assumido pela Direcção.

Como consequência do exposto, o montante global das provisões sofreu um aumento, situação que é de relevar face à conjuntura anteriormente descrita.

No que diz respeito às dívidas a terceiros, importa referir a anulação da dívida para com a UEFA, como consequência do acordo alcançado pelo Presidente em relação a algumas verbas directamente relacionadas com o Euro 2004, sendo de salientar, no que diz respeito às dívidas de terceiros, o incremento decorrente do facto de, à data do encerramento do exercício, não terem sido pagas algumas verbas por parte de diversos agentes desportivos.



3. ASPECTOS DESPORTIVOS

3.1. SELECÇÕES NACIONAIS DE FORMAÇÃO, FUTSAL, FUTEBOL FEMININO E FUTEBOL DE PRAIA

À semelhança do que tem vindo a suceder nas épocas anteriores, também a época de 2010/11 ficou marcada pela massiva participação das diversas selecções nacionais em torneios nacionais e internacionais e em fases de qualificação para competições europeias e mundiais.

Assim, no que diz respeito à selecção de Sub 16 merece destaque o 3º lugar alcançado no Torneio Internacional de Montauigu, enquanto que a selecção de Sub 17 alcançou o 1º lugar no 1º Torneio de Apuramento para o campeonato da Europa e no Torneio Internacional do Algarve.

A selecção de Sub 18, por seu lado, ganhou o Torneio Internacional de Lisboa e a selecção de Sub 19 conseguiu alcançar três primeiros lugares no torneio de apuramento para o campeonato da Europa, no Torneio Internacional de La Manga e no Torneio Internacional do Porto.

No que diz respeito ao futebol de Praia merece destaque o 3º lugar alcançado no campeonato do Mundo, que decorreu em Itália, enquanto que no futsal é de relevar o 1º lugar alcançado no Torneio de apuramento disputado na Polónia.

Finalmente, uma palavra de relevo para o futebol feminino que, como referido nos relatórios anteriores, tem vindo a assumir uma dinâmica cada vez mais ambiciosa.

3.2. FORMAÇÃO DESPORTIVA

A formação dos agentes desportivos constitui um dos objectivos fundamentais da FPF.

Nesta conformidade, mantendo a recorrência verificada nas épocas anteriores, a Federação Portuguesa de Futebol, directamente ou através das Associações Distritais e Regionais, organizou na época desportiva de 2010/11 diversos cursos nos mais variados níveis, quer na componente de futebol de onze quer na componente de futsal.

Assim, foram realizados 18 cursos de treinador de futebol de nível I, com 678 candidatos aptos, 5 cursos de treinador de futebol de nível II (UEFA B), com 134 candidatos aptos, 1 curso de treinador de futebol de nível IV (UEFA PRO), com 30 candidatos aptos, 10 cursos de treinador de futsal de nível I, com 188 candidatos aptos e 3 cursos de treinador de futsal de nível II, com 32 candidatos aptos.





3.3. REGIME JURÍDICO DAS FEDERAÇÕES

Como é sabido, no final do ano de 2008 entrou em vigor o novo Regime Jurídico das Federações, aprovado pelo Decreto-Lei nº 248º-B/2008, de 31 de Dezembro.

Uma vez que o diploma em causa estabeleceu um prazo para que cada uma das Federações alterasse os respectivos estatutos, de forma a colocá-los em conformidade com o regime então aprovado, os Serviços Jurídicos da FPF apresentaram à Direcção uma proposta que, garantindo a conformidade com a lei, pretendia conciliar as exigências determinadas pela UEFA e pela FIFA, entidades que superintendem no futebol a nível mundial.

Após vários avanços e recuos, os estatutos foram aprovados, encontrando-se já marcado o dia para a eleição dos órgãos sociais da FPF.

4. CONCLUSÃO

A Direcção da FPF decidiu apresentar uma proposta de aplicação do resultado líquido do exercício e de uma parte dos resultados transitados, no montante de € 4 040 492,03 tudo num total de € 7 406 235,82.

Assim, para a cobertura de riscos deve ser transferido montante correspondente a € 5 000 000, devendo a parte restante, no montante de € 2 406 235,82, ser transferida para Reservas Livres.

A finalizar, uma palavra de agradecimento aos membros da Assembleia Geral, ao Conselho Fiscal e aos membros dos restantes órgãos sociais, pela valiosa colaboração que sempre nos deram para a prossecução dos actos de gestão, bem como aos colaboradores que, com elevada dignidade, conosco trabalharam.

De igual modo, não podemos deixar de referir a enorme colaboração que tem sido prestada pelo nosso Revisor Oficial de Contas, bem como pelos nossos patrocinadores.

Lisboa, 28 de Outubro de 2011

A Direcção da Federação Portuguesa de Futebol



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL






Demonstrações Financeiras





1 – Balanço

(em euros)

		EXERCÍCIOS			
		2010/2011		2009/2010	
		ACTIVO BRUTO	AMORT. e PROVISÕES	ACTIVO LÍQUIDO	ACTIVO LÍQUIDO
ACTIVO					
<i>IMOBILIZADO:</i>					
	Imobilizações em Curso	251.196,50	0,00	251.196,50	232.467,50
	Imobilizações Incorpóreas	0,00	0,00	0,00	0,00
	Imobilizações Corpóreas	14.737.699,43	4.638.859,59	10.098.839,84	10.387.355,69
	Investimentos Financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00
		<u>14.988.895,93</u>	<u>4.638.859,59</u>	<u>10.350.036,34</u>	<u>10.619.823,19</u>
<i>CIRCULANTE:</i>					
	Existências				
	Materiais de Consumo	597.864,33	0,00	597.864,33	622.628,63
<i>Dívidas de Terceiros:</i>					
	Clientes	1.137.185,60	381.325,18	755.860,42	2.029.029,61
	Adiantamentos a Fornecedores	6.733,50	0,00	6.733,50	14.028,05
	Estado e Outras Entidades Públicas	178.964,70	0,00	178.964,70	148.877,61
	Agentes Desportivos Associados	2.895.950,74	0,00	2.895.950,74	1.212.644,94
	Outros Devedores e Credores	5.058.564,95	479.789,05	4.578.775,90	1.685.280,88
	Depósitos Bancários e Caixa				
	Caixa	30.438,02	0,00	30.438,02	45.428,66
	Depósitos à Ordem	3.749.774,39	0,00	3.749.774,39	3.434.441,64
	Depósitos a Prazo	18.511.000,00	0,00	18.511.000,00	14.625.000,00
		<u>32.166.476,23</u>	<u>861.114,23</u>	<u>31.305.362,00</u>	<u>23.817.360,02</u>
<i>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:</i>					
	Acréscimos de Proveitos	865.406,75	0,00	865.406,75	37.114,70
	Custos Diferidos	64.429,02	0,00	64.429,02	4.195.301,92
		<u>929.835,77</u>	<u>0,00</u>	<u>929.835,77</u>	<u>4.232.416,62</u>
	Total do Activo	<u>48.085.207,93</u>	<u>5.499.973,82</u>	<u>42.585.234,11</u>	<u>38.669.599,83</u>



(em euros)

	EXERCÍCIOS	
	2010/2011	2009/2010
<i>FUNDO SOCIAL e PASSIVO</i>		
<i>FUNDO SOCIAL E RESERVAS:</i>		
Fundo Social	10.000.000,00	10.000.000,00
Reservas de Reavaliação	539.546,15	539.546,15
Restantes Reservas	7.238.431,37	6.738.108,51
Resultados Transitados	4.040.492,03	0,00
Sub-total	21.818.469,55	17.277.654,66
Resultado Líquido do Exercício	3.365.743,79	489.948,97
Total do Capital Próprio	25.184.213,34	17.767.603,63
<i>PASSIVO:</i>		
Provisões P/ Riscos e Encargos	7.439.874,64	7.263.945,84
<i>Dívidas a Terceiros:</i>		
Adiantamento a Clientes	0,00	0,00
Fornecedores	1.476.467,42	1.231.879,38
Empréstimos Obtidos	0,00	0,00
Estado e Outras Entidades Públicas	553.075,94	596.506,65
Agentes Desportivos Associados	459.704,46	1.121.728,65
Outros Devedores e Credores	4.132.829,79	6.373.209,24
Dívidas a Instituições de crédito	0,00	358.613,69
	14.061.952,25	16.945.883,45
<i>Acréscimos e Diferimentos</i>		
Acréscimos de Custos	1.914.268,00	1.065.900,39
Proveitos Diferidos	1.424.800,52	2.890.212,36
	3.339.068,52	3.956.112,75
Total do Passivo	17.401.020,77	20.901.996,20
Total do Fundo Social e do Passivo	42.585.234,11	38.669.599,83



2 - Demonstração de Resultados por Natureza

(em euros)



CUSTOS e PERDAS	EXERCÍCIOS			
	2010/2011		2009/2010	
Custo das Mercadorias Vendidas	0,00		0,00	
Fornecimentos e Serviços	17.018.870,49	17.018.870,49	15.913.754,70	15.913.754,70
Custos com Pessoal				
Remunerações dos Órgãos Sociais	162.370,00		182.000,00	
Remunerações do Pessoal	3.703.484,21		3.504.822,23	
Encargos Sociais:				
Pensões	112.171,78		87.597,75	
Outros	715.820,52	4.693.846,51	658.678,06	4.433.098,04
Amortizações do Exercício	347.918,31		413.472,12	
Provisões do Exercício	2.500.000,00	2.847.918,31	382.684,63	796.156,75
Impostos	460.829,32		504.133,94	
Outros Custos e Perdas Operacionais	12.032.102,34	12.492.931,66	8.388.131,84	8.892.265,78
(A)		37.053.566,97		30.035.275,27
Custos e Perdas Financeiras		26.305,92		28.100,19
(C)		37.079.872,89		30.063.375,46
Custos e Perdas Extraordinárias		1.413.852,47		744.310,49
(E)		38.493.725,36		30.807.685,95
Imposto S/ Rendimento do Exercício		0,00		0,00
(G)		38.493.725,36		30.807.685,95
Resultado Líquido do Exercício		3.365.743,79		489.948,97
		41.859.469,15		31.297.634,92
PROVEITOS e GANHOS				
Vendas e Prestações Serviços	1.718.402,99		1.862.788,44	
Proveitos Federativos	12.180.272,28	13.898.675,27	2.914.168,81	4.776.957,25
Proveitos Suplementares	15.226.856,96		14.015.133,59	
Subsídios à Exploração	6.071.740,26		6.514.825,39	
Outros Proveitos e Ganhos Operacionais	3.126.739,35	24.425.336,57	3.148.463,33	23.678.422,31
(B)		38.324.011,84		28.455.379,56
Proveitos e Ganhos Financeiros		949.024,86		324.146,69
(D)		39.273.036,70		28.779.526,25
Proveitos e Ganhos Extraordinários		2.586.432,45		2.518.108,67
(F)		41.859.469,15		31.297.634,92
Resumo:				
Resultados Operacionais	[(B) - (A)]	1.270.444,87		-1.579.895,71
Resultados Financeiros	[(D - B) - (C - A)]	922.718,94		296.046,50
Resultados Correntes	[(D) - (C)]	2.193.163,81		-1.283.849,21
Resultados Antes Impostos	[(F) - (E)]	3.365.743,79		489.948,97
Resultados Líq. Exercício	[(F) - (G)]	3.365.743,79		489.948,97



3 – Demonstração de Resultados por Funções

(em euros)

DESCRIÇÃO	EXERCÍCIO	
	2010/2011	2009/2010
Vendas e Prestações de Serviços	1.718.402,99	1.862.788,44
Proveitos Federativos	12.180.272,28	2.914.168,81
Proveitos Suplementares	15.226.856,96	14.015.133,59
Subsídios à Exploração (Mapa A)	6.071.740,26	6.514.825,39
Outros Proveitos e Ganhos Operacionais	3.126.739,35	3.148.463,33
Total dos Proveitos Operacionais	38.324.011,84	28.455.379,56
Custos Organização de Activ. Desportivas (Mapa B)	-24.752.554,25	-17.654.252,60
Resultado Bruto	13.571.457,59	10.801.126,96
Custos Administrativos e de Estrutura	-7.448.840,01	-8.953.152,07
Outros Custos e Perdas Operacionais	-4.857.421,35	-3.427.870,60
Resultado Operacionais	1.265.196,23	-1.579.895,71
Custos e Perdas Financeiras	-26.305,92	-28.100,19
Proveitos Financeiros	949.024,86	324.146,69
Resultado Correntes (1)	2.187.915,17	-1.283.849,21
Resultado Extraordinários	1.177.828,62	1.773.798,18
Resultado Antes dos Impostos	3.365.743,79	489.948,97
Imposto S/ Rendimento do Exercício	0,00	0,00
Resultado Líquido do Exercício	3.365.743,79	489.948,97

(1) Os resultados Operacionais, Correntes e Extraordinários diferem dos calculados na DRN, devido à imputação às actividades de um custo de natureza extraordinária (€ 5.248,64)



Mapa A

(em euros)

SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO	PARCIAIS	TOTAIS
Do Estado:		
Para a Prática e Desenvolvimento Desportivo	110.641,71	
Para a Alta Competição	328.189,29	
Enquadramento Técnico	25.996,43	
Formação de Recursos Humanos	25.000,00	
Subsídios para Eventos Desportivos Internacionais	175.548,58	
Para Deslocações às Regiões Autónomas	1.444.549,67	
Projecto Mini-campos	395.000,00	2.504.925,68
De Entidades Desportivas:		
U.E.F.A.	2.600.282,37	
F.I.F.A.	541.532,21	
Liga Portuguesa de Futebol Profissional	400.000,00	3.541.814,58
Subsídios de Entidades Não Desportivas	25.000,00	25.000,00
Total		6.071.740,26





**FEDERAÇÃO
PORTUGUESA
DE FUTEBOL**

Mapa B

			(em euros)
	Parcial	Sub-Total	Total
Custos da Organização de Actividades Desportivas			
Custos Gerais c/ Organiz. e Coordenação das Selecções			1.232.968,78
Custos Gerais c/ Organiz. dos Quadros Competitivos Reg.			219.759,46
Custos Directos c/ as Actividades Desportivas:			
Quadros Competitivos Regulares:			
Nacionais:			
Séniiores Masculinos:			
I Liga	3.147,00		
II Liga	2.901,00		
Campeonato Nacional da II Divisão	1.481.641,03		
Campeonato Nacional da III Divisão	1.505.688,76		
Campeonato Nacional de Futsal da I Divisão	141.891,80		
Campeonato Nacional de Futsal da II Divisão	232.544,85		
Campeonato Nacional de Futsal da III Divisão	467.309,76	3.835.124,20	
Seniores Femininos:			
Campeonato Nacional	164.382,98		
Campeonato Nacional Futsal	29.212,07		
Taça de Portugal de Futebol Feminino	68.125,20	261.720,25	
Juniores Masculinos:			
Campeonato Nacional de Juniores "A"	734.124,91		
Campeonato Nacional de Juniores "B"	308.331,24		
Campeonato Nacional de Juniores "C"	358.389,12		
Campeonato Nacional Futsal Formação	48.382,42	1.449.227,69	
Outras Provas:			
Taça de Portugal (1)	3.392.526,97		
Supertaça "Cândido de Oliveira"	24.995,83		
Taça de Portugal de Futsal	91.686,11		
Torneio Lopes da Silva	236.201,64		
Outros Torneios	812,26		
Supertaça Futsal	10.156,63	3.756.379,44	
Custos Directos c/ Org. Quadros Comp. Reg. Nac.		9.302.451,58	9.302.451,58
Quadros Competitivos Regulares:			
Internacionais:			
Seleção Nacional "AA"	9.219.680,76		
Seleção Nacional "Sub-21"	230.361,90		
Seleção Nacional Juniores "A"	280.198,41		
Seleção Nacional Juniores "B"	180.430,35		
Seleção Nacional Feminina	90.866,70		
Seleção Nacional Feminina "Sub-19"	81.211,57		
Seleção Nacional Futebol de Praia	57.610,21		
Seleção Nacional Futsal "Masculina"	114.671,15	10.255.031,05	
Quadros Competitivos Não Regulares:			
Jogos Particulares:			
Seleção Nacional "AA"	901.346,17		
Seleção Nacional "Sub-23"	127.771,87		
Seleção Nacional "Sub-21"	243.657,10		
Seleção Nacional "Sub-20"	266.174,07		
Seleção Nacional Juniores "A"	411.560,56		
Seleção Nacional Juniores "B"	345.493,77		
Seleção Nacional Juniores "C"	47.651,77		
Seleção Nacional Feminina	203.120,49		
Seleção Nacional Feminina "Sub-18"	2.874,96		
Seleção Nacional Feminina "Sub-19"	113.954,72		
Seleção Nacional Futebol de Praia	324.149,93		
Seleção Nacional Futsal "Masculina"	259.754,18		
Seleção Nacional Futsal "Fem"	30.644,19		
Outros Custos c/ Quadros Competitivos Não Regulares	355.357,76	3.633.511,54	
Custos Directos c/ Org. dos Quadros Comp. Reg. Intern.		13.888.542,59	13.888.542,59
Outros Custos:			
Organização de Outros Eventos Desportivos			108.831,84
Custos da Organização de Actividades Desportivas			24.752.554,25

(1) Inclui € 2.988.242,77 de custos com Transmissões TV / Prémios da Taça de Portugal



4 – Demonstração de Fluxos de Caixa

(em euros)

Actividades Operacionais		
Resultado Líquido do Exercício		3.365.743,79
Ajustamentos:		
Amortizações		347.918,31
Provisões		175.928,80
Resultados Financeiros		-922.718,94
Diminuição das Dividas de Terceiros		764.142,03
Diminuição das Existências		24.764,30
Diminuição das Dividas a Terceiros		-3.109.934,17
Diminuição dos Proveitos Diferidos		-1.465.411,84
Aumento dos Acréscimos de Proveitos		-828.292,05
Aumento dos Acréscimos de Custos		848.367,61
Diminuição dos Custos Diferidos		4.130.872,90
Ganhos na Alienação de Imobilizações		0,00
Outros ajustamentos relativos às actividades operacionais		-131.955,57
Fluxo das Actividades Operacionais (1)		3.199.425,17
Actividades de Investimento:		
Recebimentos Provenientes de:		
Juros e Proveitos Similares		947.317,94
Imobilizações em Curso		18.729,00
Pagamentos Respeitantes a:		
Investimentos Financeiros		0,00
Imobilizações Corpóreas		58.175,78
Fluxo das Actividades de Investimento (2)		1.024.222,72
Actividades de Financiamento:		
Pagamentos Respeitantes a:		
Dívidas a Instituições de Crédito		0,00
Juros e Custos Similares		-26.305,92
Amortização de Contratos de Locação Financeira		-625,97
Fundo de Obras		-10.373,89
Fluxo das Actividades de Financiamento (3)		-37.305,78
Variação de Caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)		4.186.342,11
Efeitos das Diferenças de Câmbio		0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período		18.104.870,30
Caixa e seus equivalentes no fim do período		22.291.212,41

DISCRIMINAÇÃO DOS COMPONENTES DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES

	2010/2011	2009/2010
Numerário	30.438,02	45.428,66
Depósitos Bancários imediatamente mobilizáveis		
Depósitos à Ordem	3.749.774,39	3.434.441,64
Depósitos a Prazo	18.511.000,00	14.625.000,00
Caixa e seus equivalentes	22.291.212,41	18.104.870,30
Outras Disponibilidades	0,00	0,00
Disponibilidades constantes do Balanço	22.291.212,41	18.104.870,30



5 – Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados

Nota introdutória

- a. A FEDERAÇÃO PORTUGUESA de FUTEBOL (adiante designada por Federação), foi fundada no ano de 1914, por escritura pública em 31 de Março, e tem a sua sede na Rua Alexandre Herculano, nº58, 1250-012 Lisboa, e goza do estatuto de utilidade pública concedido em 20 de Junho de 1978, e do estatuto de utilidade pública desportiva concedido em 14 de Setembro de 1995.
- b. A principal actividade da Federação consiste em promover, organizar, regulamentar e controlar o ensino e a prática do futebol, em todas as especialidades e competições.
- c. As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e têm como suporte os livros, registos contabilísticos e respectiva documentação, que foram elaborados de acordo com os critérios valorimétricos e métodos de cálculo a seguir evidenciados.
- d. As notas não mencionadas não se aplicam à Federação, ou respeitam a factos ou situações não materialmente relevantes, não colocando assim em causa a fiabilidade da leitura e a interpretação das demonstrações financeiras no seu conjunto.



1 – Disposições POC derogadas no exercício

- a. As demonstrações financeiras anexas foram preparadas, em todos os seus aspectos materiais, em conformidade com as disposições do Plano Oficial de Contabilidade para as Federações, Associações e Agrupamentos de Clubes (POCFAAC).
- b. As notas que se seguem são apresentadas na moeda europeia, unidade, Euro.

COMENTARIE

2 - Contas não comparáveis com o exercício anterior

No presente exercício não se verificaram mudanças de políticas contabilísticas nem de critérios valorimétricos com efeitos importantes nos mapas financeiros pelo que os valores deste exercício económico são directamente comparáveis, em todos os aspectos significativos, com os do exercício anterior, com excepção das rubricas “inflacionadas” com os resultados do Campeonato do Mundo 2010 – África do Sul, que são as seguintes:

62 – Fornecimentos e Serviços Externos	€ 2.370.845,75
65 – Outros Custos e Perdas Operacionais	€ 5.087.370,50
72 – Proveitos Federativos	€ 9.171.852,47



3 - Bases de apresentação e principais critérios valorimétricos

a. Imobilizações Incorpóreas, Corpóreas, e em curso

Encontram-se valorizadas ao custo de aquisição e são originalmente contabilizadas pelo respectivo custo histórico de aquisição, o qual inclui o valor da factura do fornecedor e as respectivas despesas directas associadas à compra. As amortizações são calculadas com base no método das quotas constantes, a partir do ano em que os bens entram em funcionamento, utilizando-se para o efeito as taxas máximas definidas no, Decreto Regulamentar nº 25/2009, de 14 de Setembro, com entrada em vigor no dia 1 de Janeiro de 2010.



As imobilizações em curso correspondem aos investimentos já efectuados em bens ainda não susceptíveis de entrarem em funcionamento a 30 de Junho de 2011.



O edifício da antiga sede da Federação foi objecto de uma reavaliação no ano de 1992.



Os movimentos ocorridos nesta rubrica encontram-se discriminados na nota 6 deste mesmo anexo.



b. Existências

As existências em 30 de Junho de 2011 foram determinadas a partir dos registos contabilísticos, confirmados por contagem física, e estão valorizadas ao preço médio de aquisição.



c. Provisão para Créditos de Cobrança Duvidosa

A provisão para créditos de cobrança duvidosa é calculada tendo por base a análise dos riscos de cobrança identificados nos saldos de clientes e outros devedores.

d. Provisões para Riscos e Encargos

As provisões constituídas para outros riscos e encargos foram efectuadas pela melhor estimativa possível à data de realização do Balanço e visam, com um grau de prudência que se considera adequado, precaver os exfluxos financeiros que a Federação Portuguesa de Futebol suportará com fundos de pensões, com processos judiciais que se encontram em curso, e com eventuais riscos provocados pela conjuntura económica nacional e internacional.



e. Especialização de exercícios

A Federação regista os custos e proveitos no exercício a que respeitam, independentemente do momento em que são pagos ou recebidos, aplicando-se assim o princípio contabilístico do acréscimo.

f. Impostos

Impostos correntes



A Federação está isenta de impostos no que concerne à actividade desportiva. Porém nas demais está sujeita a tributação em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC) à taxa de 20%.



De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), excepto quando tenham existido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alongados ou suspensos.

Deste modo, as declarações fiscais da Federação referentes ao exercício de 2007 a 2010 poderão vir ainda a ser sujeitas a revisão, embora a Federação considere que eventuais correcções resultantes de revisões fiscais àquelas declarações de impostos, não poderão ter um efeito significativo nas demonstrações financeiras do exercício findo em 30 de Junho de 2011.



5 – Número médio de funcionários

Durante este exercício o número médio de funcionários ao serviço da FPF foi de 102.

COMENTARIE

6 – Activo Imobilizado

Os movimentos ocorridos nas rubricas do activo imobilizado constantes do Balanço e nas respectivas amortizações e provisões foram os que constam do quadro seguinte:

Rubricas	Imobilizações Em Curso	Imobilizações Incorpóreas	Imobilizações Corpóreas	(em euros)
				Investimentos Financeiros
Activo bruto				
Saldo inicial	251.196,50	0,00	14.679.523,65	0,00
Reavaliação	0,00	0,00	0,00	0,00
Aumentos	0,00	0,00	61.235,52	0,00
Alienações	0,00	0,00	0,00	0,00
Transferências e abates	0,00	0,00	3.059,74	0,00
<i>Saldo final</i>	<u>251.196,50</u>	<u>0,00</u>	<u>14.737.699,43</u>	<u>0,00</u>
Amortizações e provisões				
Saldo inicial	0,00	0,00	4.292.167,96	0,00
Reforço	0,00	0,00	347.988,95	0,00
Regularizações	0,00	0,00	1.297,32	0,00
<i>Saldo Final</i>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>4.638.859,59</u>	<u>0,00</u>



8 – Diplomas legais da reavaliação de Imobilizações Corpóreas

A reavaliação do edifício onde se encontra instalada a antiga sede da F.P.F. foi efectuada ao abrigo do Decreto – Lei nº 264/92, de 24 de Novembro.

16 – Dívidas de cobrança duvidosa

No fim da época 2010/2011, existiam evidenciadas em balanço dívidas de cobrança duvidosa no montante de € 861.114,23, montante igual ao exercício anterior, conforme a seguinte discriminação:



COMINENTE

CLIENTES	VALOR	
M.C. Ferreira da Silva	12.839,06	
Derby Sport	80.605,74	
Nova Publicidade	148.393,00	
Presslivre	110.578,19	
Gaianima	25.000,00	
Outras Dívidas	3.909,19	381.325,18
Outros Devedores e Credores		479.789,05
	<i>Total</i>	<u>861.114,23</u>

18 – Dívidas activas e passivas com o pessoal

Os saldos a pagar ao pessoal ascendem a € 628.597,10 os quais são relativos a férias e subsídios de férias que se vencem para pagamento no segundo semestre de 2011, e que se encontram registados em acréscimos de custos.

O valor dos adiantamentos concedidos ao pessoal é de € 38.000,00.

20 – Dívidas em mora

Não existem dívidas em situação de mora nas contas “Estado e Outros Entes Públicos”

24 – Responsabilidades por garantias prestadas

A 30 de Junho de 2011 as responsabilidades da Federação Portuguesa de Futebol cobertas por garantias bancárias são as seguintes:

Processos	Valor da Garantia	Outras Informações
Processos Fiscais Jogadores	3.341,96 €	BPN
Processos Fiscais Jogadores	7.122,27 €	BPN
Processos Fiscais Jogadores	488,79 €	BPN



25 – Movimentos ocorridos nas contas de Provisões

Os movimentos ao nível das provisões foram os constantes do quadro seguinte:

Contas	(em euros)			
	Saldo Inicial	Aumento	Redução	Saldo Final
Prov. P/Aplicações de Tesouraria	0,00	0,00	0,00	0,00
Prov. P/Cobranças duvidosas	861.114,23	0,00	0,00	861.114,23
Prov. P/Riscos e encargos	7.263.945,84	2.500.000,00	2.324.071,20	7.439.874,64
Prov. P/Depreciação de existências	0,00	0,00	0,00	0,00
Prov. P/Investimentos financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00
<i>Total</i>	<u>8.125.060,07</u>	<u>2.500.000,00</u>	<u>2.324.071,20</u>	<u>8.300.988,87</u>



28 – Fundo Social e Reservas

Os movimentos ocorridos nas rubricas do Fundo Social e Reservas foram os seguintes:

Contas	(em euros)			
	Saldo Inicial	Aumento	Reduções	Saldo Final
Fundo Social	10.000.000,00	0,00	0,00	10.000.000,00
Reserva de Reavaliação	539.546,15	0,00	0,00	539.546,15
Restantes Reservas	6.738.108,51	500.322,86	0,00	7.238.431,37
Resultados Transitados (1)	0,00	4.040.492,03	0,00	4.040.492,03
Result.Liq.do Exercício	489.948,97	3.365.743,79	489.948,97	3.365.743,79
<i>Total</i>	<u>17.767.603,63</u>	<u>7.906.558,68</u>	<u>489.948,97</u>	<u>25.184.213,34</u>

(1) Referente ao acordo com a UEFA relativamente a valores em aberto do Euro 2004.



- Foram movimentados valores do Fundo de Participação de Obras de acordo com o Regulamento em vigor.

- As restantes reservas decompõem-se da seguinte forma:

- Reservas livres para participação em obras: € 489.481,12
- Reservas livres – Outras Reservas: € 2.427.370,05
- Reservas livres – Promoção Prática Desportiva: € 321.580,20
- Reservas livres para Estruturas Desportivas: € 4.000.000,00

31 – Remunerações dos Órgãos Sociais

As remunerações colocadas à disposição dos Órgãos Sociais relacionadas com o exercício das respectivas funções atingiram o valor global de € 162.370,00.



32 – Demonstração dos Resultados Financeiros

Custos e Perdas	Exercício		Proveitos e Ganhos	Exercício	
	10/11	09/10		10/11	09/10
Juros Suportados	2.675,42	11.545,31	Juros Obtidos	947.317,94	284.019,45
Diferenças de Câmbio Desfav.	368,38	66,63	Rendim.Partic.Capital	0,00	0,00
Desc. Pronto Pag. Concedidos	0,00	0,00	Diferenças Câmbio Favor.	249,65	271,01
Outros Custos e Perdas Financ.	23.262,12	16.488,25	Desc. Pronto Pag. Obtidos	1.457,27	39.371,23
Resultados Financeiros	922.718,94	296.046,50	Outros Proveitos e Ganhos	0,00	485,00
<i>Total</i>	<i>949.024,86</i>	<i>324.146,69</i>	<i>Total</i>	<i>949.024,86</i>	<i>324.146,69</i>

33 – Demonstração dos Resultados Extraordinários

Custos e Perdas	Exercício		Proveitos e Ganhos	Exercício	
	10/11	09/10		10/11	09/10
Donativos	17.540,00	27.892,12	Restituição de Impostos	0,00	0,00
Prejuízos Diversos	0,06	7.785,75	Recuperação de Dívidas	0,00	0,00
Sinistros c/Árbitros	0,00	0,00	Ganhos em Existências	0,00	30.399,39
Multas e Penalidades	6.064,64	0,00	Ganhos em Imobilizações	0,00	283,34
Amortizações / Provisões	137,19	0,00	Benef. Penalidades	0,00	0,00
Corr.Rel. A Ex. Anterior	748.475,89	705.966,06	Redução Amortiz. E Prov.	2.250.000,00	2.250.000,00
Outros Custos	6.210,00	2.666,56	Corr. Rel. A Ex. Anteriores	271.940,80	70.706,07
Outros Não Especificados (1)	635.424,69	0,00	Out. Prov. e Ganhos Ext.	64.491,65	166.719,87
Resultados Extraordinários	1.172.579,98	1.773.798,18	Prov. e Ganhos Ext. Div.	0,00	0,00
<i>Total</i>	<i>2.586.432,45</i>	<i>2.518.108,67</i>	<i>Total</i>	<i>2.586.432,45</i>	<i>2.518.108,67</i>

(1) Estes valores referem-se a Candidatura ao Mundial 2018-2022

35 – Outras informações relevantes

No Relatório de Gestão podem ser encontradas outras informações que ajudam a compreender a posição financeira e os resultados obtidos. Independentemente disso, devido aos montantes envolvidos, seguidamente apresenta-se uma tabela com a síntese dos Acréscimos e Diferimentos:

	(em euros)	
<i>Acréscimos de Proveitos Total</i>	<i>865.406,75</i>	
Juros a Receber	225.384,25	
Outros Acréscimos de Proveitos	640.022,50	
<i>Custos Diferidos Total</i>	<i>64.429,02</i>	
Outros Custos Diferidos	64.429,02	
<i>Acréscimos de Custos Total</i>		<i>1.914.268,00</i>
Remunerações a Liquidar	628.597,10	
Despesas a Liquidar	1.285.670,90	
<i>Proveitos Diferidos Total</i>		<i>1.424.800,52</i>
Subsídios para Investimentos	1.401.692,30	
Actividade Disciplinar	23.108,22	

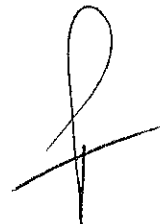
O subsídio para investimentos é afecto à sede da FPF, pelo que só vai sendo levado a proveito a parcela equivalente à amortização anual do edifício (no caso 2% do valor total).



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL

Certificação Legal de Contas





CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinei as demonstrações financeiras anexas da **FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL**, as quais compreendem o Balanço em 30 de Junho de 2011, (que evidencia um total de balanço de 42.585.234,11 euros e um total de capital próprio de 25.184.213,34 euros, incluindo um resultado líquido positivo de 3.365.743,79 euros), as Demonstrações dos resultados por natureza e funções e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade da Direcção a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Federação e o resultado das suas operações, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A minha responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no meu exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedi foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame inclui:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Direcção, utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e

- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
- 5. O meu exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório da Direcção com as demonstrações financeiras.
- 6. Entendo que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da minha opinião.

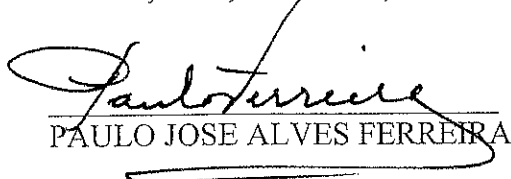
OPINIÃO

- 7. Em minha opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da **FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL** em 30 de Junho de 2011, o resultado das suas operações no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

- 8. É também minha opinião que a informação constante do relatório da Direcção é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Batalha, 2011, Novembro, 02


PAULO JOSE ALVES FERREIRA



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL

Conselho Fiscal: Relatórios e Pareceres





ÉPOCA DE 2010/2011
RELATÓRIO Nº 1

Senhores Associados

Nos termos da alínea b) do nº 1 do Artº 43º, da secção 1ª - Capítulo V dos Estatutos da Federação Portuguesa de Futebol (FPF) e no cumprimento do seu mandato, vem o Conselho Fiscal emitir o seu 1º relatório trimestral sobre a actividade desenvolvida, a partir de Dezembro de 2010, que inclui a apreciação sobre as demonstrações financeiras reportadas ao final do 1º trimestre da época de 2010/2011.



Durante o período a que se reporta o presente relatório, o Conselho Fiscal acompanhou a actividade desenvolvida pela FPF, nomeadamente através da leitura da documentação periodicamente enviada a cada um dos seus membros e procedeu à análise das demonstrações financeiras, bem como do mapa de controlo orçamental, reportados ao final do 1º trimestre da época 2010/2011.

Com vista à emissão do seu relatório, o Conselho Fiscal analisou o relatório do Revisor Oficial de Contas, datado de 4 de Fevereiro de 2011, sobre o exame das contas da FPF, reportadas a 30 de Setembro de 2010.



No referido relatório, são referidos os procedimentos adoptados e os testes e análises efectuados no tocante, nomeadamente, às reconciliações bancárias, verificação da situação fiscal e adequada contabilização dos impostos, reconhecimento de custos e proveitos, análise das operações e saldos com entidades relacionadas, bem como dos principais acontecimentos subsequentes à data de referência das citadas contas.

No trimestre em análise foram registados, cerca de 5,3 milhões de proveitos e 3,7 milhões de custos, a que correspondem graus de realização da actividade corrente orçamentada de 13,96% e 9,9%, respectivamente.



No tocante aos proveitos, destacam-se os relativos aos direitos de transmissão, publicidade e patrocínios com 3,238 milhões de euros (montante similar ao registado no período homólogo do ano anterior) e a subsídios à exploração com 1,272 milhões de euros (dos quais 0,577 oriundos do Estado e 0,694 milhões provenientes da UEFA e da FIFA). Merece ainda referência os proveitos e ganhos financeiros (0,247 milhões, representado cerca de 70% do total orçamentado para o exercício)



Quanto aos custos, sobressaem os relativos aos serviços de estrutura (1,818 milhões de euros e os incorridos com as competições internacionais (1,141 milhões de euros).

O valor dos investimentos realizados situava-se em cerca de 1,8% do previsto para o exercício.



Em da consequência do trabalho desenvolvido, o Conselho Fiscal expressa a sua concordância com as demonstrações financeiras da FPF, reportadas a 30 de Setembro de 2010.



Lisboa, 18 de Março de 2011.

O Conselho Fiscal

Hugo Miguel Dias Puga

João Correia de Oliveira

Francisco Manuel Dias Simões

António Silva Pinto

Alfredo Lança da Silva



ÉPOCA DE 2010/2011
RELATÓRIO Nº 2

Senhores Associados

Nos termos da alínea b) do nº 1 do Artº 43º, da secção 1ª - Capítulo V dos Estatutos da Federação Portuguesa de Futebol (FPF) e no cumprimento do seu mandato, vem o Conselho Fiscal emitir o seu 2.º relatório trimestral sobre a actividade desenvolvida, a partir de meados de Março de 2011, que inclui a apreciação sobre as demonstrações financeiras reportadas ao final do 2º trimestre da época de 2010/2011.



Durante o período a que se reporta o presente relatório, o Conselho Fiscal acompanhou a actividade desenvolvida pela FPF, nomeadamente através da leitura da documentação periodicamente enviada a cada um dos seus membros e procedeu à análise das demonstrações financeiras, bem como do mapa de controlo orçamental, reportados ao final do 2º trimestre da época 2010/2011.



Com vista à emissão do seu relatório, o Conselho Fiscal analisou o relatório do Revisor Oficial de Contas, datado de 30 de Março de 2011, sobre o exame das contas da FPF, reportadas a 31 de Dezembro de 2010.



No referido relatório, são referidos os procedimentos adoptados e os testes e análises efectuados no tocante, nomeadamente, às reconciliações bancárias, verificação da situação fiscal e adequada contabilização dos impostos, reconhecimento de custos e proveitos, análise das operações e saldos com entidades relacionadas, bem como dos principais acontecimentos subsequentes à data de referência das citadas contas.

No trimestre em análise foram registados, cerca de 13,165 milhões de euros de proveitos e 9,824 milhões de euros de custos, a que correspondem graus de realização da actividade corrente orçamentada de 34,75% e 26,03%, respectivamente.



No tocante aos proveitos, destacam-se os relativos aos direitos de transmissão, publicidade e patrocínios com 7,444 milhões de euros (mais 0,6 milhões de euros que o registado no período homólogo do ano anterior) e a subsídios à exploração com 2,346 milhões de euros (dos quais 1,442 oriundos do Estado e 0,904 milhões provenientes da UEFA e da FIFA). Merece ainda referência os proveitos e ganhos financeiros (0,345 milhões, representando já cerca de 98% do total orçamentado para o exercício).



Quanto aos custos, sobressaem os relativos aos serviços de estrutura (3,925 milhões de euros e os incorridos com a participação das diferentes selecções nacionais nas competições internacionais (2,523 milhões de euros).



O valor dos investimentos realizados (cerca de 20.000 euros) situava-se em cerca de 13,5% do previsto para o exercício.



Em da consequência do trabalho desenvolvido, o Conselho Fiscal expressa a sua concordância com as demonstrações financeiras da FPF, reportadas a 31 de Dezembro de 2010.



Lisboa, 6 de Maio de 2011.



O Conselho Fiscal

Hugo Miguel Dias Puga
João Correia de Oliveira
Francisco Manuel Dias Simões
António Silva Pinto
Alfredo Lança da Silva



ÉPOCA DE 2010/2011
RELATÓRIO Nº 3

Senhores Associados

Nos termos da alínea b) do nº 1 do Artº 43º, da secção 1ª - Capítulo V dos Estatutos da Federação Portuguesa de Futebol (FPF) e no cumprimento do seu mandato, vem o Conselho Fiscal emitir o seu 3.º relatório trimestral sobre a actividade desenvolvida, a partir de meados de Maio de 2011, que inclui a apreciação sobre as demonstrações financeiras reportadas ao final do 3º trimestre da época de 2010/2011.



Durante o período a que se reporta o presente relatório, o Conselho Fiscal acompanhou a actividade desenvolvida pela FPF, nomeadamente através da leitura da documentação periodicamente enviada a cada um dos seus membros e procedeu à análise das demonstrações financeiras, bem como do mapa de controlo orçamental, reportados ao final do 3º trimestre da época 2010/2011.



Com vista à emissão do seu relatório, o Conselho Fiscal analisou o relatório do Revisor Oficial de Contas, datado de 04 de Julho de 2011, sobre o exame das contas da FPF, reportadas a 31 de Março de 2011.



No referido relatório, são referidos os procedimentos adoptados e os testes e análises efectuados no tocante, nomeadamente, às reconciliações bancárias, verificação da situação fiscal e adequada contabilização dos impostos, reconhecimento de custos e proveitos, análise das operações e saldos com entidades relacionadas, bem como dos principais acontecimentos subsequentes à data de referência das citadas contas.



No final do trimestre em análise encontravam-se registados, cerca de 30,659 milhões de euros de proveitos e 24,705 milhões de euros de custos, a que correspondem graus de realização da actividade corrente orçamentada de 80,91% e 65,46%, respectivamente.

O significativo acréscimo da execução registada, relativamente ao final do trimestre anterior, deve-se, em grande parte, ao reconhecimento da quase totalidade dos custos incorridos e dos proveitos obtidos (9,176 milhões de euros) com a participação da selecção A no Mundial de futebol de 2010, realizado na República da África do Sul.



No tocante aos proveitos, destacam-se os relativos aos contratos publicitários e patrocínios, com 10,854 milhões de euros (mais 0,6 milhões de euros que o registado no período homólogo do ano anterior) os 9,176 milhões de euros obtidos com a referida participação no Mundial de 2010 e os subsídios à exploração com 2,792 milhões de euros (dos quais 1,888 oriundos do Estado e 0,904 milhões provenientes da UEFA e da FIFA).

Merecem ainda referência o montante dos proveitos e ganhos financeiros já obtidos (0,535 milhões, representando mais 52% que o total orçamentado para o exercício).



Quanto aos custos, sobressaem os relativos à participação no Mundial de 2010 (7,469 milhões de euros), aos serviços de estrutura (5,772 milhões de euros) e os incorridos com a participação das diferentes selecções nacionais nas competições internacionais (9,281 milhões de euros, dos quais 7,469 milhões referentes à citada participação no Mundial de 2010).



Os Resultados operacionais e os Resultados líquidos do exercício situavam-se em 5,410 milhões de euros e 5,926 milhões de euros, respectivamente, sendo de salientar para a sua obtenção o contributo de cerca de 1,7 milhões de euros, proveniente da participação da selecção A no Campeonato do Mundo de 2010.



O valor dos investimentos realizados (cerca de 27.000 euros) situava-se em cerca de 18,0% do previsto para o exercício.

COMENTARIE

Em da consequência do trabalho desenvolvido, o Conselho Fiscal expressa a sua concordância com as demonstrações financeiras da FPF, reportadas a 31 de Março de 2011.

Lisboa, 16 de Setembro de 2011.

O Conselho Fiscal

Hugo Miguel Dias Puga

João Correia de Oliveira

Francisco Manuel Dias Simões

António Silva Pinto

Alfredo Lança da Silva